

MAPEAMENTO DOS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS ADMINISTRADORES DE RESIDÊNCIAS ESTUDANTIS: UMA ABORDAGEM PSICODINÂMICA LABORAL

MAPPING OF PROBLEMS FACED BY STUDENT RESIDENCE ADMINISTRATORS: A PSYCHODYNAMIC APPROACH TO WORK

Augusto Joaquim Guambe 1

Gabriel Armindo 2

Resumo: O presente artigo versa sobre as dificuldades enfrentadas pelos administradores das residências estudantis da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, Moçambique. Trata-se de uma oficina realizada com o objetivo de mapear as dificuldades dos administradores. Foi adotada a psicodinâmica do trabalho como metodologia numa oficina que reuniu 11 participantes de entre eles mulheres e homens funcionários da universidade em causa. Foi colocada uma tarefa na qual cada participante registou a sua maior dificuldade seguida de leitura e partilhamento de experiências sobre como enfrentar uma situação difícil. As contribuições foram analisadas a partir de dois eixos de análise, sendo estrutural e interpessoais. Os resultados apontam para a falta de aplicação de um regulamento com obrigações e sanções aos estudantes bem como a comunicação deficitária que afetam a qualidade do trabalho bem como a de vida de todos os intervenientes nas residências estudantis da instituição.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Roda de Conversa. Residências Universitárias

Abstract: This article deals with the difficulties faced by the administrators of student residences at the Eduardo Mondlane University in Maputo, Mozambique. This is a workshop carried out with the aim of mapping the administrators' difficulties. The psychodynamics of work was adopted as a methodology in a workshop that brought together 11 participants, including women and men, employees of the university in question. A task was set in which each participant registered their greatest difficulty, followed by reading and sharing experiences on how to face it. The contributions were analyzed from two axes of analysis, structural and interpersonal. The results point to the lack of application of a regulation with obligations and sanctions to the students, as well as the deficient communication affect the quality of work as well as the life of all those involved in the student residences of the institution under study.

Keywords: Psychodynamics of Work. Conversation Wheel. University Residences

-
- 1 Doutor em Psicologia, Professor e pesquisador com vínculo integral na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo/Moçambique afeto ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0629388683695621>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9890-0215>. E-mail: guambe26@gmail.com
 - 2 Estudante de Graduação em Psicologia Social e Comunitária, Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1520-966X>. Email: gabrielarmindo32@gmail.com

Introdução

A rotina laboral dos funcionários de uma instituição de ensino é marcada por diferentes episódios decorrentes das relações estabelecidas entre estes e os usuários dos serviços prestados pela instituição. No caso presente, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), instituição de investigação, formação de nível superior em Moçambique com um universo de cerca de cinquenta mil estudantes e quase três mil funcionários, entre eles, professores, investigadores, pessoal técnico administrativo, entre outros.

Na população estudantil, conta com cerca de 2 mil estudantes em 9 residências universitárias localizadas em diferentes pontos da cidade de Maputo. Para além dos demais que se encontram nas residências localizadas em outras províncias no país. O quotidiano dos estudantes é marcado por uma pressão académica que pode propiciar a alteração de comportamento ou então o aparecimento de transtornos de humor, ansiedade, somatização entre outro (GOMES et al., 2020).

À demais, uma roda de conversa realizada na UEM com um grupo de estudantes por uma equipa de professores de psicologia, mostrou que:

A conjuntura política, sócio-cultural e econômica, nacional e internacional de Moçambique, ainda que caracterizada pelo desenvolvimento e pelo progresso, é também marcada pela vulnerabilidade e riscos a que a esfera humana está sujeita, especialmente no que se refere à desigualdade e exclusão sociais, tensões e conflitos, estabelecidos sob uma economia de mercado. Uma das principais consequências de tal conjuntura é a acentuação de desigualdades socioeconómicas, onde a grande maioria da sociedade vive em condições de pobreza absoluta, com repercussões ao nível psicológico e comportamental (...) e ambiental, os riscos e a incapacidade de adaptação a novas condições de vida (MACHADO et al., 2020, p. 314).

Os estudos realizados com populações estudantis, indicam que o ingresso na vida universitária é acompanhado por fatores biopsicossociais que requerem algum ajustamento para uma melhor adaptação destes no ambiente universitário. Ademais, quando experiências transitórias não são devidamente trabalhados os estudantes tornam-se vulneráveis à desenvolver problemas (NOGUEIRA, 2017).

A UEM em particular, apesar de dispor de unidades que oferecem serviços de apoio psicossocial em diferentes polos, estes serviços são pouco procurados pelos estudantes internos por razões relacionadas com o estigma em volto à saúde mental. A oficina aqui relatada foi realizada porque reconheceu-se a necessidade de provisão de uma intervenção psicossocial aos estudantes que nos últimos meses experienciaram situações que levaram à tentativas de suicídio o que preocupou os gestores da instituição.

Estudos mostram que o Apoio Social é um recurso eficaz que garante o bom desenvolvimento da identidade pessoal e favorece o bem estar que inclui o sucesso académico (cfr. DINIS, 2013). Nesta sequência, justifica-se a relevância de intervenções que promovam o bem-estar dos estudantes junto das residências universitárias.

Um estudo etnográfico realizado numa das residências da UEM com estudantes recém-ingressados mostrou que a chegada de novos estudantes é marcada por um conjunto de rituais que marcam a receção destes, caracterizado por práticas de violências e partilha de vivências que parte delas podem traumatizar os “calouros”, tornando avesso o ambiente universitário (USSENE, 2017).

Segundo Leite Et Al., (2021), “a moradia pode promover mudanças em relação ao envolvimento estudantil, ao rendimento académico, à autonomia e aos relacionamentos interpessoais. Torna-se, assim, pertinente verificar o que os escassos estudos revelam sobre afiliação universitária em moradias estudantis” (p. 295). Este circunstância é deveras preocupante na medida em que a qualidade do ambiente no qual os estudantes são acolhidos contribui significativamente para a sua construção como pessoa numa sociedade.

A psicodinâmica do trabalho foi eleita para oficina pelo reconhecimento da sua eficácia

quando se pretende estudar o sofrimento psíquico decorrente da matéria laboral, conforme atesta AREOSA (2021, p. 323), “a psicodinâmica do trabalho assenta numa reflexão proficiente sobre a influência do trabalho na saúde mental dos trabalhadores”. Reconhece-se que o ambiente laboral, as condições de trabalho bem como a qualidade das relações entre os trabalhadores podem afetar positiva ou negativamente na saúde mental do indivíduo.

Métodos

A intervenção teve lugar na residência do campo principal da UEM, com a participação de 11 administradores das residências e uma equipe de profissionais de saúde mental. No que tange as atividades, a priori fez-se uma breve introdução sobre o motivo do encontro, a dinâmica que seria utilizada e seguiu-se com a apresentação dos participantes, onde cada um dos destes mencionava o seu nome e o posto de trabalho.

Feito isso, seguiu-se com trabalho agendado (aplicação das oficinas). No primeiro momento, pediu-se que cada um dos participantes escrevesse em uma folha de papel, sem identificação, a sua maior dificuldade no seu trabalho com estudantes. Em seguida, recolheu-se os papéis e foram misturados e redistribuídos pelos participantes. Cada um recebeu um novo papel contendo as dificuldades, na qual foram lidas de forma apropriada, anotadas.

A oficina visou responder a dois quesitos a saber:

- levantamento das dificuldades dos administradores no trabalho com os estudantes nas residências;
- destacar os critérios que cada administrador aplica numa situação de escolha (funções gerais).

O processo:

A sessão iniciou com uma breve apresentação dos participantes, dos facilitadores do processo e uma breve apresentação do propósito.

A seguir passou-se para a **primeira atividade da oficina**, cuja dinâmica visava o levantamento das dificuldades que os administradores enfrentam nas suas relações com os estudantes que usufruem dos serviços prestado pela Unidade (Objetivo 1). Primeiramente foram distribuídas folhas de papel e canetas aos participantes e pediu-se que cada um deles escrevesse, sem identificação, *qual a sua maior dificuldade no seu trabalho com estudantes?* Após terem identificado as suas dificuldades, recolheu-se as folhas. Em seguida, foram misturadas e redistribuídas pelos participantes. Cada um recebia aleatoriamente um papel, contendo uma dificuldade, a mesma tinha de ser lida de forma apropriada, para que fosse anotada, discutida e à posterior análise por parte do próprio grupo.

Uma vez que se tratava de pessoas adultas e alfabetizadas não foi difícil de compreender as atividades por parte dos participantes. Após, a realização das anotações, foi disponibilizado um espaço para leitura de cada folha e junto com os participantes registrou e refletiu-se em torno das dificuldades levantadas e propôs-se as possíveis soluções.

Resultados obtidos

O resultado obtido deste exercício foi organizado em forma de uma tabela (tabela 1) para a sua melhor apreciação e posterior análise:

Tabela 1. principais problemas levantados

PROBLEMAS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES
Falta de respeito por parte dos estudantes para com os funcionários	Reinventar o regulamento. Dar poder ao administrador para aplicar as sanções
Desobediência	Idem
Estudantes exigem tratamentos diferenciados	Falar com os estudantes que todos são iguais e ninguém é superior ao outro. Informar aos estudantes sobre as condições da universidade.
Uso da falsa identificação nos refeitórios	Quando alguém usar um cartão que não lhe pertence deve se arrancar o mesmo e aplicar uma sanção (salvo se estiver na lista dos que tem a autorização para levar refeição para o colega).
Estudantes com dificuldades de gerir as suas emoções.	Qualquer estudante mesmo tendo sido coagido por um problema de personalidade deve ser sancionado. Sessões com estudantes com temáticas voltadas para a gestão das suas emoções.
Estudantes com complexo de superioridade	Diálogo com os estudantes e ao mesmo tempo aplicar sanções.
Incumprimento no pagamento das mensalidades	Estudantes que não cumprem com o pagamento das mensalidades devem ser sancionadas.
Falta do envolvimento dos estudantes nas atividades da residência	Fazer escalas de modo que possam participar nas atividades. caso a escala coincida com outras atividades é da responsabilidade do estudante negociar com os colegas para a permuta, isso faz parte da formação deles como pessoas para a vida.
Estudantes com transtornos mentais	Comunicar a clinica universitária ou ao Centro de Estudos e Apoio Psicológico para ser prestado o apoio psicossocial.
Higiene pessoal e coletivo	Regulamento
Mau uso das instalações	Envolve toda estrutura organizacional. Fazer a gestão das nossas atividades.
Diversidade cultural (choque cultural) hábitos e costumes diferentes.	Negociar com os estudantes para que possam cozinhar produtos com um cheiro forte num dia específico. Ou mesmo prepararem os produtos antes destes entrarem para as instalações da residência.
Problemas de comunicação entre funcionários e estudantes.	Tratar os estudantes com igualdade.
Estudantes proferem injúrias aos funcionários	Sancionar
Estudantes rebeldes	Sancionar

Falta de transporte para encaminhar os estudantes as unidades sanitárias

Situação que não dependa da disponibilidade de orçamento a nível Central para aquisição de uma viatura.

Falta de transparência por parte dos estudantes

À seguir, passou-se para a **segunda atividade da oficina**, com o foco no segundo objetivo. aplicou-se a segunda dinâmica “*escolha em situação difícil*” com o intuito de colocar em análise dentro do grupo, os critérios que cada utiliza para fazer uma escolha. Entretanto, agrupou-se os participantes em dois grupos, onde foram distribuídos dois casos diferentes contendo duas opções e foi proposto que cada um deles tivesse que escolher uma opção e justificar o critério da escolha, sendo que as consequências são irreversíveis. Os casos estiveram assim descritos:

Caso I:

Um pai de família, mora com a esposa e três filhos (de 9, 5 e 3 anos de idade) e trabalha em uma empresa onde recebe um salário que lhe permite ter uma vida estável, porém apertada. Recebe uma proposta de emprego em Tete, para trabalhar com uma empresa de extração do carvão recebendo bom salário. Entretanto é necessário, antes de ser efetivado, passar por um estágio probatório de 1 ano. Neste período seria muito difícil levar consigo a família (a própria esposa está convencida que só fará a mudança, levando as crianças, após o marido ser efetivado no novo emprego).

Você nesta situação deve escolher entre:

- Manter-se em sua rotina, em um estilo de vida mais restrito, contudo junto à família e com o emprego garantido (sua vaga no atual emprego é garantida).
- Partir para Tete, onde ficará longe da mulher e dos filhos por 1 ano, mas recebendo um salário bem mais generoso que o atual.

Caso I:

“Um jovem estudante encontra-se diante de uma cobrança de uma dívida antiga. A saída imediata para o problema seria vender o seu estimado automóvel, que além do vínculo afetivo lhe permite visitar a namorada – que reside em Inhambane – sem problemas com horário ou gasto com passagens. A relação com a namorada é intensa e reduzir a frequência dos encontros não está nos planos do casal. Entretanto, se não for feito o pagamento da dívida no prazo estipulado ele corre sérios riscos de perder o biscato com o qual sustenta a sua vida de estudante.

Você deve decidir entre:

- Vender o carro para pagar a dívida, e arcar com os possíveis problemas no relacionamento com a namorada.
- Não vender o carro, buscar outras formas de obter o dinheiro em nome do namoro que é um relacionamento tido como essencial na vida do rapaz.

Com ralação aos dois casos foi possível constatar que em ambos grupos os critérios que usam para fazer uma escolha são determinados pela estabilidade familiar no que tange a ganhos

financeiros. Pois, ambos os grupos optaram por garantir a segurança futura para os filhos e estabilidade financeira, mesmo que para isso tenham que sacrificar os laços familiares. Como afirmam os grupos *“escolhemos esta opção para o primeiro caso, porque é um ano de trabalho fora, e nós temos que perceber que agora as crianças são menores e as necessidades são menores e estas mesmas crianças depois de alguns anos vão crescer e vão precisar entrar na faculdade e as necessidades serão maiores e se o pai optar em não se deslocar como é que vai criar estes filhos? E também o texto diz que depois de um ano vai levar a família para morar com ele não é para separar a família definitivamente, então se tiver que sacrificar a família para garantir boas condições, que seja”*

Para o segundo caso, os grupos foram unânimes em escolher a opção 1, na qual venderiam o carro para pagar as dívidas em prejuízo de arcar todos os problemas no relacionamento com a namorada.

Lição: para os participantes é importante escolhas que visam ganho material e financeiro em detrimento de sacrificar os laços afetivos. O objetivo da tarefa não era de fazer juízo de valores, mas apurar a base do raciocínio que orienta as escolhas do grupo para as situações da vida, visto que isto é importante para todo o processo de adaptação do sujeito tanto para o trabalho assim como para a forma como este se relaciona com o mundo, objetos e pessoas.

Considerações Finais

Em suma, a atividade foi útil na medida em que conseguiu-se mapear os problemas que constituem preocupação no olhar dos administradores das residências dos estudantes. Problemas aqui levantados são comuns com aqueles reportados em estudos científicos visando o mapeamento das dificuldades dos estudantes em residências universitárias ou lares estudantis (DINIS, 2013; USSENE, 2017; MACHADO ET AL., 2020 & GOMES *et al.*, 2020).

Reconhece-se que o ingresso do estudante em um lar universitário muitas vezes é desafiador na medida em que este se encontra com outros estudantes provenientes de lugares e culturas que se caracterizam de formas diferentes. Os intervenientes reconheceram a necessidade de um trabalho junto dos estudantes no sentido de garantir intervenção sistemática e contínua com eles, sendo isso parte do processo de construção/formação para a vida.

É facto reconhecer a falta de aplicação de um regulamento para sancionar os estudantes que não respeitam as normas e regras de estar numa residência, daí que se existe um regulamento é necessário que o mesmo seja aplicado e conceder-se autonomia para aplicar sanções básicas aos estudantes.

A unidade que presta assistência psicológica em forma de extensão universitária dentro da UEM em coordenação com a direção dos serviços sociais deve formar equipas de profissionais de psicologia (estudantes de graduação/finalistas e estudantes do Mestrado em Terapia Familiar e Comunitária) de modo a planificarem atividades como sessões temáticas e sessões psicoeducativas versadas em diferentes temáticas e fazerem a provisão quinzenal ou mensal aos estudantes nas residências.

Referências

AREOSA, J. **Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho**. Revista Katálysis, 24, 2021, 321–330. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77288>

DINIS, A. C. A. R. **Adaptação académica, apoio social e bem-estar subjetivo dos estudantes do ensino superior**: Um estudo nas residências universitárias. Adaptação académica, apoio social e bem-estar subjetivo dos estudantes do ensino superior: um estudo nas residências universitárias. Adaptação académica, apoio social e bem-estar subjetivo dos estudantes do ensino superior: um estudo nas residências universitárias, 2013. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/25321>

GOMES, C. F. M., JUNIOR, R. J. P., CARDOSO, J. V., & SILVA, D. A. da. Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: Abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), 16(1), 2020, 1–8. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317>.

LEITE, T. D. S., BONADIMAN, H. L., & GASPAR, Y. E. **Sobre as Moradias Estudantis Universitárias Brasileiras: UMA REVISÃO SOBRE SUA INFLUÊNCIA NA AFILIAÇÃO À UNIVERSIDADE**. *Humanidades & Inovação*, 8(44), 2021, 293–305. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3858>.

MACHADO, A. C. A., GUAMBE, A. J., POLEJACK, L., SEIDL, E. M. F., MAZUZE, B. D. S., & FACAS, E. P. **Saúde Mental de Estudantes Universitários em Moçambique**; Experiência de uma Roda de concersa. *Periódicos - UFT | Trabalho (En)Cena*, 5(1), 2020, 309–327. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7597>.

NOGUEIRA, M. J. C. (2017). **Saúde Mental em Estudantes do Ensino Superior: FATORES PROTETORES E FATORES DE VULNERABILIDADE** [Tese de Doutorado, Universidade de Lisboa], 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28877/1/ulsd730773_td_Maria_Nogueira.pdf.

USSENE, S. I. **Recepção e integração de novos estudantes nas residências universitárias**: Caso da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo: 2017. Disponível em: <http://monografias.uem.mz/jspui/handle/123456789/561>.

Recebido em 20 de maio de 2022.

Aceito em 16 de agosto de 2022.

